



Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu



BIÉNIO
2016-2018

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRITEIROS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRITEIROS

Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO	3
3.	OBJETIVOS	3
4.	OPERACIONALIZAÇÃO	5
5.	METAS	6
6.	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA MOBILIDADE KA1.....	9
7.	DISSEMINAÇÃO	9
8.	GESTÃO E MONITORIZAÇÃO	10
9.	AVALIAÇÃO	11

1. INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu constitui um documento do agrupamento de Escolas de Briteiros orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia. Simultaneamente, é um instrumento fundamental de operacionalização do Projeto Educativo (PE), com vista a elevar a qualidade do ensino e das aprendizagens e formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, prontos a intervir ativamente na sociedade.

Nesse sentido, pretende-se que o nosso agrupamento assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas dos seus recursos humanos e às necessidades dos alunos, decorrentes do Plano de Ação Estratégica (PAE), no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e do Plano de Formação do pessoal docente e não docente .

A ação deste plano está assente em quatro eixos prioritários de intervenção:

EIXO I- Valorização da dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais;

EIXO II- Melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras;

EIXO III- Reforço da importância da Monitorização e Articulação Curricular na promoção, desenvolvimento e formação profissional dos docentes;

EIXO IV- Promoção de uma educação para a cidadania que se traduza em benefícios nos domínios profissional, social e pessoal.

Este documento tem como finalidade apresentar os principais objetivos, metodologias e formas de operacionalização para a concretização dos eixos acima identificados desde o pré-escolar ao 3º ciclo, bem como o impacto esperado e a disseminação e avaliação que se prevê realizar.

2. DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Briteiros tem levado a cabo algumas ações com o objetivo de contribuir para a criação de um sentido de pertença comunitária e uma identidade nacional e europeia assente num conjunto de valores e no sentimento de pertença em relação a Portugal, à Europa e ao mundo.

Estas ações têm como objetivo reforçar as oportunidades de cooperação e mobilidade do pessoal docente e dos alunos junto dos países europeus, assim como o incentivo de atividades de aprendizagem destinadas a melhorar as capacidades e as competências dos jovens e, consequentemente, reforçar a sua cidadania ativa. Pretende-se, igualmente, dotar os professores de conhecimentos e competências, numa dimensão europeia, que lhes permitam concretizar em pleno as ações e atividades previstas nas Medidas do PAE.

Nesta perspetiva, o conhecimento da Europa, da sua história e o aprofundamento da participação democrática, são contributos imprescindíveis à sua concretização, devendo assumir um caráter transversal e transdisciplinar.

3. OBJETIVOS

O Plano estratégico de Desenvolvimento Europeu tem os seguintes objetivos para os diferentes eixos de intervenção:

EIXO I- Valorização da dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais

- a. Promover uma escola inclusiva e uma educação multicultural;
- b. Incentivar o multilinguismo e aumentar a proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa;
- c. Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da UE, através do programa Erasmus+ e eTwinning, entre outros;
- d. Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de alunos e de pessoal docente e não docente nos diferentes Estados membros da UE;
- e. Reforçar a qualidade da formação de pessoal docente, numa dimensão europeia.

EIXO II- Melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras

- a. Assegurar formação diversificada do pessoal docente, em diferentes Estados membros relacionados com os eixos prioritários;
- b. Promover o aperfeiçoamento e atualização das competências profissionais do pessoal docente e não docente, nos vários domínios em que exercem a sua atividade, numa perspetiva de mudança e de modernização do sistema educativo;
- c. Apoiar o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e conteúdos baseados nas TIC e em práticas ativas e de aprendizagem ao longo da vida;
- d. Dotar os professores de conhecimentos e competências para uma eficiente implementação das medidas do PAE;
- e. Melhorar os resultados escolares dos alunos e combater o insucesso e o abandono escolar;
- f. Incentivar os docentes para a autoformação e permanente desenvolvimento profissional (*Lifelong learning*);

EIXO III- Reforço da importância da Monitorização e Articulação Curricular na promoção, desenvolvimento e formação profissional dos docentes

- a. Reforçar a supervisão pedagógica através da melhoria e consolidação de competências crítico-reflexivas da prática docente;
- b. Melhorar a partilha de materiais pedagógicos e de experiências de ensino/aprendizagem, no seio dos departamentos e grupos disciplinares;
- c. Promover a aprendizagem e o trabalho colaborativo entre pares
- d. Promover a transversalidade do conhecimento através da cooperação entre professores de diferentes áreas curriculares;
- e. Proceder à divulgação e partilha de materiais pedagógicos/pedagogias inovadoras que se revistam de interesse pedagógico e/ou científico para a comunidade educativa e parceiros europeus;
- f. Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.

EIXO IV- Promoção de uma educação para a cidadania que se traduza em benefícios nos domínios profissional, social e pessoal

- a. Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e de uma participação cívica mais ativa;
- b. Reconhecer a importância da opinião dos alunos e da sua participação na vida da escola;
- c. Incentivar a participação em projetos e atividades que desenvolvam a capacidade de autoaprendizagem e competências de empreendedorismo;

- d. Promover o sucesso das relações interpessoais com vista ao bem estar em todo o espaço escolar;
- e. Promover a igualdade de oportunidades no acesso às atividades desenvolvidas no agrupamento

4. OPERACIONALIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Briteiros pretende levar a cabo as seguintes ações para atingir os objetivos deste plano:

EIXO I- Valorização da dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais

- a. Introdução no currículo da área curricular não disciplinar de “Cidadania”, temáticas que desenvolvam a valorização da identidade nacional e europeia;
- b. Favorecer o acesso a candidaturas a projetos e atividades de natureza multilinguística, de forma a aumentar a proficiência em línguas estrangeiras de alunos e pessoal docente;
- c. Elaborar candidaturas a projetos internacionais, no âmbito do KA1 e KA2 - Erasmus+ e/ou plataforma eTwinning;
- d. Dar continuidade e estabelecer mais contactos para aprofundar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus, de forma a adotar, adaptar e aplicar, no nosso agrupamento, as boas práticas de educação internacional;
- e. Organização das mobilidades do pessoal educativo permitindo a criação de oportunidades para a melhoria das competências profissionais e adoção de práticas inovadoras e ativas;

EIXO II- Melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras

- a. Incentivar a participação do pessoal docente em diferentes mobilidades de formação internacional on-site e online (e-learning);
- b. Criação de oportunidades que possibilitem a mobilidade de pessoal docente e não para a melhoria das competências profissionais e adoção de boas práticas internacionais;
- c. Produção de conteúdos digitais utilizando as ferramentas da Web 2.0 , que se traduzam em mudanças ao nível das práticas letivas de forma inovadora e criativa;
- d. Criação da *oficin@ do s@ber*, um espaço inovador e “incubadora” de novas aprendizagens, para envolver mais os alunos na construção do seu conhecimento;
- e. Favorecer as condições necessárias para a implementação as seguintes medidas do Plano de Ação Estratégica (PAE), no âmbito do PNPSE:
 - “Oficinas do Saber”
 - “Combater a iliteracia”
 - “Promover a Matemática”
 - “Experimentar para aprender”
- f. Promover oportunidades de formação para pessoal docente e não docente e incentivo à aprendizagem ao longo da vida;

EIXO III- Reforço da importância da Monitorização e Articulação Curricular na promoção, desenvolvimento e formação profissional dos docentes

- a. Sistematizar as reflexões conjuntas sobre a prática letiva, com identificação de aspetos a melhorar e soluções a aplicar;
- b. Colocar em prática as medidas previstas no programa “Partilhar para Melhorar”, do Plano de Ação Estratégica (PAE), no âmbito do PNPSE, visando a promoção do trabalho colaborativo interdepartamental;

- c. Incentivar a supervisão e colaboração intra e inter pares, no sentido da melhoria profissional, tal como as coadjuvações;
- d. Criação de momentos de articulação interdisciplinares, verticais e horizontais mais frequentes e eficientes;
- e. Promoção de momentos de formação de curta duração periódicas entre docentes de diferentes ciclos;
- f. Reforço da importância da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular, através da elaboração, desenvolvimento e avaliação de planos anuais de acção específicos neste domínio.

EIXO IV- Promoção de uma educação para a cidadania que se traduza em benefícios nos domínios profissional, social e pessoal

- a. Realização periódica de assembleias de alunos, por anos de escolaridade, coordenadas pelos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma e pelos professores de Português;
- b. Garantir a divulgação das conclusões das assembleias e acionar os mecanismos necessários à concretização das sugestões apresentadas;
- c. Implementação do projeto “TOP Turmas”, a fim de promover nos alunos o desenvolvimento de boas práticas e a participação em projetos inovadores e em concursos internos e externos.
- d. Garantir a frequência de alunos com necessidades educativas especiais, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva e de bem-estar pessoal;
- e. Colocar em prática as medidas previstas nos programas “ Mediação dos conflitos” e “Exercer a cidadania”, do Plano de Ação Estratégica, no âmbito do PNPSE.

5. METAS

A concretização destas metas implica privilegiar, tanto a formação de professores como de outros elementos da comunidade escolar, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística. Pretende-se que este plano tenha um impacto positivo sobretudo em três dimensões diferentes: ao nível das pessoas, ao nível das estratégias e metodologias inovadoras e ativas, e ao nível físico das escolas que constituem o agrupamento.

5.1. Ao Nível das pessoas

Nos alunos

EIXO I

- Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa;
- Aumentar as oportunidades de contacto com outros sistemas educativos e línguas estrangeiras, através da participação em projetos internacionais e da plataforma eTwinning;
- Proporcionar um maior número de mobilidades dentro dos estados membros da União Europeia;

EIXO II

- Aumentar o número de atividades experimentais em todas as disciplinas;
- Na avaliação interna, consolidar o sucesso educativo globalmente próximo, ou acima, de 95%, nos 1º e 2º ciclos, e de 90% no 3º ciclo.
- Na avaliação externa, consolidar as médias do AEB num patamar idêntico ou superior às médias nacionais;

- Proporcionar uma educação mais aliciante e motivadora, que contribua para a diminuição da taxa de abandono escolar;

EIXO III

- Beneficiar de atividades de apoio diferenciado através das coadjuvações;
- Beneficiar de materiais pedagógicos em maior número e com melhor qualidade;
- Maior valorização do espaço escolar, dos conhecimentos e das aprendizagens;

EIXO IV

- Aumentar nos alunos, em 20% face aos dados de 2014, o grau de reconhecimento da importância da sua opinião e da sua participação na vida da escola;
- Aumentar em 15% a participação dos alunos em clubes e projetos;
- Melhorar as atitudes e comportamentos dos alunos através da consciência dos benefícios de uma cidadania ativa;

No Pessoal docente

EIXO I

- Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa;
- Submeter anualmente candidaturas a projetos internacionais;
- Envolver cerca de 20% de pessoal docente nas mobilidades internacionais para realização de formações em diferentes estados membros da EU;
- Proporcionar aos professores uma maior abertura para a inovação, para a participação em mais projetos nacionais e internacionais e a maior adesão ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos;

EIXO II

- Melhoraria das competências profissionais e adoção de boas práticas internacionais;
- Realização de atividades experimentais em 100% das disciplinas de cada ano de escolaridade, integradas num programa mobilizador de aprendizagens ativas, que constam do PAE;
- Aumento da produção dos materiais pedagógicos com recurso às novas tecnologias, e utilização de conteúdos digitais, utilizando as ferramentas da Web 2.0, em contexto de sala de aula;
- Elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos, contribuindo para o aumento dos níveis de sucesso interno e externo;

EIXO III

- Consolidação de dinâmicas de trabalho colaborativo e realização de sessões formação de curta duração em contexto de trabalho de pares, em 100% dos departamentos curriculares;
- Consolidação de dinâmicas de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, em 100% dos departamentos curriculares;
- Testar, avaliar e partilhar os conhecimentos adquiridos nas formações internacionais;
- Favorecer uma maior abertura para a inovação, para a participação em mais projetos nacionais e internacionais;
- Proporcionar uma maior adesão ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos, materiais pedagógicos e estratégias de ensino entre os pares, dentro e fora do agrupamento;

Na restante comunidade educativa

EIXO I

- Aumentar em 6% a participação do pessoal não docente em mobilidades internacionais em diferentes estados membros da EU;
- Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras do pessoal não docente, com particular incidência para a língua inglesa;
- Aumentar o número de eventos culturais abertos à comunidade, com especial destaque na dimensão europeia;
- Aumentar a colaboração na realização de atividades e projetos internacionais;
- Reforçar e aumentar o número de parcerias locais;

EIXO II

- Despertar o interesse na colaboração em projetos e atividades inovadoras;
- Maior envolvimento na dinâmica da escola, através da colaboração em algumas atividades e projetos;

EIXO III

- Aumentar a frequência de informação acerca do percurso escolar do seu filho/educando;
- Proporcionar aos pais/encarregados de educação um maior interesse no envolvimento na vida escolar do seu filho/educando;

EIXO IV

- Proporcionar atitudes mais ativas e interventivas na educação cívica dos alunos;
- Dotar a comunidade cidadãos mais ativos, interventivos e empreendedores;

5.2. Ao Nível das estratégias e metodologias inovadoras e ativas

- Utilização dos conhecimentos adquiridos nas formações internacionais para aumentar o número de metodologias ativas e modalidades inovadoras de ensino que contribuam para o reforço da taxa de qualidade do sucesso das diversas áreas disciplinares;
- Aumento da partilha de materiais pedagógicos e das ferramentas da web 2.0 para criar mudanças nas estratégias de ensino entre pares, dentro e fora do agrupamento;
- Criação de um M@nual de P@rtilha, que reunirá todo o material pedagógico produzido, no âmbito das formações e que será disponibilizado em diversos lugares da Internet;
- Poderá proporcionar uma educação mais aliciante e motivadora, quer para alunos, quer para professores;

5.3. Ao nível físico

- A criação da **Oficin@ do S@ber** que será um espaço agradável, mais criativo e adaptado aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos;
- Requalificação de diversos espaços escolares que, simultaneamente envolvam e coresponsabilizem os alunos, e traduzam uma nova forma de estar e sentir a escola e as aprendizagens;
- As mudanças operadas neste espaço, serão um fator de valorização e conservação dos espaços escolares, que poderá ser inspirador não apenas para as restantes escolas do agrupamento, mas também para outros estabelecimentos de ensino.

6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA MOBILIDADE KA1

O presente plano define os critérios internos para as mobilidades, no âmbito do Programa Erasmus +: KA1- Learning Mobility of Individuals. *O Grupo de participantes, ficou definido para um número de 18 colaboradores para participar nos cursos de formação internacionais em 2016-2018.*

6.1 Destinatários:

- a) Podem candidatar-se ao Programa Erasmus+ (KA1) todos os docentes

6.2 Critérios de seleção:

- a) Se o candidato for o único titular de cargo, referido na candidatura, será automaticamente selecionado.
- b) Se existirem mais candidatos do que o número especificado na candidatura, aplicar-se-ão os seguintes critérios:
 - I. pertencer ao(s) departamento(s) e/ou grupo(s) disciplinar(es), indicados na candidatura;
 - II. ter motivação e disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro para participar em formações;
 - III. ter tido experiências anteriores em projetos europeus e/ou eTwinning;
 - IV. ter tido experiências anteriores na implementação de práticas inovadoras na comunidade educativa;
 - V. assumir o compromisso em replicar a formação;
 - VI. ser, no mínimo, um utilizador elementar A2, na língua de trabalho, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

7. DISSEMINAÇÃO

Será feita uma ampla divulgação de todas as ações e atividades que levaremos a cabo, não só ao nível da escola sede, escolas do agrupamento, nível local e regional. Temos como principal objetivo dessa divulgação melhorar a visibilidade e o impacto das ações dentro e fora do espaço escolar e partilhar as experiências, resultados e as boas práticas alcançadas.

1. O público-alvo desta divulgação pode ser dividido em quatro grupos principais:

Os alunos

- São o centro de toda a nossa atenção e principal interveniente nas mudanças a que nos propomos, com especial atenção aos que se encontrem em risco de abandono escolar precoce e aqueles com necessidades especiais.
- Inicialmente temos a intenção de apresentar, em assembleia de alunos, as linhas orientadoras do projeto e, mais tarde os resultados alcançados e partilhar com eles as opiniões e sugestões.

Os pessoal docente

- Tal como acontece com os alunos, os professores das escolas que fazem parte do agrupamento serão sempre mantidos informados através das reuniões de departamento e orientados a fim de difundir e partilhar as metodologias e dinâmicas aprendidas com o projeto. No final do projeto todas as reflexões feitas e as boas práticas alcançadas no terreno, serão divulgados dentro e fora do agrupamento.

Elementos do Conselho Geral e da direção

- Este grupo é igualmente alvo da nossa atenção e pretendemos envolvê-los desde o início, quer na sua implementação, quer no reconhecimento e validação dos resultados, pois são os elementos que, ao nível da escola, podem impulsionar e replicar as boas práticas.

As autoridades locais, regionais e nacionais

- A disseminação dos resultados e reflexões passará também pelos elementos do Conselho Geral, órgão máximo do agrupamento e onde estão representadas as juntas de freguesia e as entidades económicas mais significativas da nossa localidade.
- Este órgão é importante, pois é a este nível que os resultados do projeto e as ideias podem ser usados para reforçar os laços entre as escolas e os empregadores e podem, eles próprios, utilizar as redes e conhecimentos existentes a nível nacional (ex: Ministério da Educação) para validarem as mudanças.

Pais /encarregados de educação e restante comunidade educativa

- Este grupo é igualmente fundamental. Desejamos que, nas diversas fases de implementação do projeto, eles se envolvam juntamente com os professores e filhos e/ou educandos na construção de uma escola diferente. Precisamos que eles estejam sempre a par do que se faz e que compareçam nas reuniões para dar o seu contributo.
2. A disseminação das boas práticas e das atividades realizadas será feita através:
- a. de artigos escritos nos meios de comunicação local e regional, especialmente jornais e rádio;
 - b. do Website, jornal online e Facebook do agrupamento;
 - c. Das plataformas europeias Erasmus+ e eTwinning;
 - d. das reuniões de departamento curricular e das reuniões de conselho de turma
 - e. da realização de eventos culturais relacionados com a União Europeia, as suas instituições e valores culturais.
 - f. do m@nual de p@rtilha, contendo todos os outputs, produtos, materiais e experiências, desenvolvidas no âmbito das formações internacionais, as estratégias e metodologias inovadoras para alcançar os objetivos do plano;
 - g. de reuniões com os pais e encarregados de educação, no final de cada período letivo;
 - h. de eventos que envolvam toda a comunidade, promovidos pela Cooperativa de apoio Cultural e Social Castreja em parceria com o agrupamento de escolas de Briteiros.

8. GESTÃO E MONITORIZAÇÃO

A direção do Agrupamento bem como o Conselho Geral e Conselho Pedagógico através dos gestores das estruturas intermédias – coordenadores de departamento, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de projetos, ... – têm um papel fundamental na definição da política de trabalho na instituição.

Assim, os elementos destas estruturas contribuirão de forma determinante para consolidar uma cultura de encorajamento de alunos e professores que possibilite a concretização das metas propostas. Neste sentido, é essencial que as estruturas de gestão do agrupamento de Escolas de Briteiros:

- a) Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior da escola facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;
- b) Privilegiem a formação de professores que permita melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades decorrentes do Projeto Educativo, do Plano de Ação Estratégica e do Plano de Formação do pessoal docente e não docente;
- c) Contribuam para diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente.
- d) Valorizem a dimensão europeia da formação do pessoal docente e não docente, assim como o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- e) Promovam momentos de partilha e cooperação entre pares e mecanismos que avaliem o seu impacto ao nível das aprendizagens dos alunos;
- f) Sistematizem as reflexões conjuntas sobre a prática letiva, com identificação de aspetos a melhorar e soluções a aplicar;
- g) Criem mecanismos para aumentar a comunicação com pais e associação de pais, e restante comunidade educativa, tendo em vista a partilha de ideias e a consecução do Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu.

9. AVALIAÇÃO

Ao nível externo, o reconhecimento e validação das competência ao nível nacional, através do centro de Formação Francisco de Holanda, e internacional, pelas entidades responsáveis pelas formações no estrangeiro.

Ao nível interno, será através dos grupos de focagem, realizados no início e no final do projeto, que poderemos aferir o grau de concretização do impacto das estratégias adotadas, na motivação e envolvimento dos intervenientes e nas mudanças operadas. Neste sentido, decidimos dividir a avaliação em dois tipos diferentes e como instrumentos de avaliação selecionamos os seguintes:

a) **Análise quantitativa**

- Análise de gráficos produzidos com base no levantamento dos dados relativos à frequência e utilização da *oficin@ do s@ber*. Esta análise será realizada por uma equipa de professores com a colaboração de assistentes operacionais.
- Recorreremos ainda, ao inquérito por questionário, que será administrado no Agrupamento ficando a cargo dos elementos da direção a sua produção, tratamento de informação e divulgação em Conselho Pedagógico.
- Controlo das aprendizagens dos alunos através da monitorizadas e análise da evolução periódica da avaliação dos alunos, com maior destaque nas turmas que mais vezes participarem neste projeto. Este controlo será feito pelos elementos da direção, juntamente com os coordenadores dos diretores de turma e as reflexões realizadas em departamento.
- Através da supervisão e monitorização do cumprimento e qualidade das atividades a ser feita pelos coordenadores de departamento e que terá efeitos quantitativos na avaliação anual do professor.

b) **Análise qualitativa**

- Elaboração de um relatório individual das ações descentralizadas levadas a cabo nos diferentes departamentos curriculares que abrangerá os seguintes tópicos: Nome da ação; disciplinas envolvidas; conteúdos abordados; metodologias usadas; avaliação. Os professores dinamizadores das ações serão os elementos responsáveis pela produção e análise deste relatório individual, cujas conclusões serão registadas nas atas dos respetivos departamentos e levadas a Conselho Pedagógico

- Criação de grupos focalizados de alunos, pais/ encarregados de educação, assistentes operacionais, professores e elementos dos órgãos de administração e gestão. Serão realizadas sessões de “focagem” no final do projeto, com base no brainstorming de forma a obter informações qualitativas, mas de extrema importância na avaliação do impacto das estratégias adotadas, na motivação dos intervenientes e nas mudanças operadas.
- Através no M@nual de P@rtilha, compilação de atividades e registo de avaliação de cada professor, acerca das atividades implementadas e/ou utilizadas na **Oficin@ do S@ber** explicitando o grau de exequibilidade das aprendizagens e o destaque daquelas que serão mais viáveis. Este documento, será disponibilizado online, e nele constarão os pontos fortes, os pontos fracos, os constrangimentos e a motivação revelada pelos alunos, em cada atividade experimentada e servirá como indicador do sucesso atingido.

A recolha e análise de todas estas informações, em momentos diferentes da implementação do projeto, e realizada por diferentes elementos do agrupamento serão incluídas nas informações de final de período e levadas à reunião de conselho pedagógico. Elas servirão, acima de tudo, para se fazer o balanço e, se necessário, a redefinição de medidas de ajustamento que se consideram necessárias para se atingirem os objetivos propostos. No final do ano letivo, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, através do seu relatório anual, avaliará o impacto da medida nos resultados escolares, que será analisado em reunião do Conselho Geral.